

Reação "não foi contra o Brasil"

por Getulio Bittencourt
de Nova York

O Morgan Guaranty Trust anunciou ontem que acrecentou US\$ 2 bilhões a suas reservas sobre empréstimos aos países menos desenvolvidos, aumentando o nível para 70% — o maior entre os grandes bancos norte-americanos, e maior até mesmo que as reservas de bancos europeus e japoneses.

O porta-voz do Morgan, John Morris, confirmou a iniciativa a este jornal no início da noite de ontem. É provável que o lance melhore ainda mais o desempenho de suas ações a médio prazo; o Morgan é o único grande banco dos Estados Unidos cujas ações têm um valor de mercado maior que o valor contábil.

Esperava-se que os bancos americanos adotassem essa medida depois que os bancos ingleses fecharam o primeiro semestre deste ano aumentando para cerca de 50% suas reservas contra perdas nos empréstimos a países menos desenvolvidos. O primeiro a adotá-la esta semana foi o Manufacturers Hanover, que também é o mais frágil em relação a esses empréstimos.

Há três dias o Manny Hanny anunciou um acréscimo de US\$ 900 milhões em suas reservas, que passaram de 22% a 36%. Seguiu-se o anúncio do Chase Manhattan, que adicionou US\$ 1,31 bilhões e posicionou suas reservas no patamar de 46%. O próximo candidato a acompanhá-los, segundo se especula no

mercado, é o Chemical Bank.

O ministro da Fazenda brasileiro, Mailson da Nóbrega, que se encontrou ontem com os presidentes desses três bancos, disse que foi informado por eles dessa iniciativa, "mas não me disseram nada mais do que está nos jornais". Mailson disse que a atitude dos bancos "não é contra o Brasil, mas sim um esforço que eles estão fazendo no sentido de evitar preocupações com essas dívidas dos países menos desenvolvidos a partir de agora".

Ele não quis comentar mais "uma decisão de empresas privadas, que fizeram o que lhes pareceu mais adequado para começar a enfrentar o problema da dívida". A reação dos analistas de mercado em geral é positiva. Tanto a Standards & Poor quanto a Moody's, nos Estados Unidos, e a IBCA Inc., na Inglaterra, empresas especializadas em análises de bancos, recomendaram recentemente que os bancos norte-americanos aumentassem suas reservas.

"O fortalecimento de nossa base de ações e reservas vai nos dar mais flexibilidade para administrar nosso risco com países menos desenvolvidos", afirmou o presidente do pioneiro Manufacturers Hanover, John McGillicuddy. "Tudo isso deve nos ajudar a construir um negócio lucrativo na década de 80."